



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 52 | O PANO DE FUNDO DA FÉ

Tempo da Palavra (15 min) Ler: Jo. 10.22-42

Bora começar... (5 min)

Você reconhece a verdade com facilidade?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Ele Vem Pra Te Salvar

Diga para os temerosos, não há nada a temer // Poderoso é o teu Senhor quando clama Seu nome // Ele então virá

Refrão :

Ele vem pra te salvar // Ele vem para te salvar // Diga ao cansado // o teu Senhor virá // Ele vem para te salvar // Ele vem pra te salvar // Ele vem para te salvar // Contempla ao Senhor e te levantarás // Ele vem para te salvar

Diga para os abatidos // não pecam a fé // Poderoso é o teu Senhor quando clama Seu nome // Ele então virá

Refrão

Ele é o teu refúgio em meio as lutas // O escudo na tempestade // Uma torre na tristeza // Fortaleza em meio a batalha

Refrão

Contempla ao Senhor e te levantarás // Ele vem para te salvar // Contempla ao Senhor e te levantarás // Ele vem para te salvar

A DIFICULDADE DE CRER E A MENTALIDADE DO CORAÇÃO QUE CRÊ

Por que algumas pessoas conseguem crer e outras não? Mais difícil de compreender são aqueles que se simpatizam com a fé, mas nunca tomam decisão. Por que eles creem, mas com reservas, sem uma entrega total? Talvez ainda mais complicado de conceber, mas muito real, são os casos daqueles que se entregaram com fé, assumiram o compromisso público com Jesus, declaram-se crentes, são até membros de igreja, e de alguma forma repartem a fé em Jesus Cristo com as pessoas, mas lá no fundo, muito bem escondidinho, lidam o tempo todo com a dúvida e a incredulidade, acham difícil crer e se entregar. Por que eles creem, mas se alimentam de dúvidas e da incredulidade?

O texto que nós temos para hoje no Evangelho de João ajuda a entender o pano de fundo da fé, ou seja: Que tipo de mentalidade deverá ser cultivada para que neste solo, neste coração, a fé em Jesus possa ser plantada, nascer, crescer e frutificar, sem que seja antes arrancada totalmente pelo maligno, ou depois de um tempo de regozijo queimada pelo sol dos problemas e das perseguições, ou logo sufocada pelas preocupações desta vida e pela sedução da riqueza (Mt 13.18-22)? Trocando em miúdos: Qual é a mentalidade do coração que crê? Qual é o pano de fundo da fé que persevera para a salvação? Caminhemos pelo texto e vejamos, aprendamos sobre a mentalidade do coração que crê, o que precisa haver ou ser cultivado no coração para que a fé nasça, cresça e frutifique.

1. A resposta de Jesus à indagação dos judeus (vs. 25-30)

Nestas palavras (vs. 25-30), Jesus está, de alguma forma, ora direta ora indiretamente, tratando dos pontos fundamentais da fé protestante: (1.) o problema fundamental do homem — a *depravação total* do coração que, entregue a si mesmo, recusa-se a reconhecer o Senhorio de Cristo e se submeter à sua voz de comando (vocês não creem em mim); (2.) a *escolha graciosa e incondicional* do pecador para a salvação (o Pai dá as suas ovelhas ao Filho); (3.) a *expição definida de Cristo* (ele dá a sua vida pelas suas ovelhas); (4.) a *graça irresistível ou chamado eficaz* para a salvação (as suas ovelhas ouvem a sua voz e o seguem); e (5.) a *perseverança dos santos* para a vida eterna (ninguém pode arrancar as ovelhas das mãos do Filho e do Pai).

Tanta teologia não é para servir de pauta para debate ou ponto de discórdia. É para afirmar simplesmente o óbvio: o ser humano, por natureza, não crê em Cristo da forma devida para a salvação; ou Deus age decisivamente para regenerar, salvar, chamar e preservar o pecador ou o pecador permanecerá resistindo ao seu Criador e Redentor com todas as suas forças. O problema nunca estará na mensagem do evangelho que devemos anunciar, nunca será falta de clareza ou coerência em nosso argumento centrado na cruz, mas no coração do pecador. E como a regeneração é obra da graça de Deus, o que nos cabe fazer não é tornar a mensagem de alguma forma mais palatável, mas torná-la audível e orar, pregar e interceder. Deus mesmo, pelo Espírito Santo, cuidará de chamar as ovelhas que ele deu ao Filho; elas ouvirão sua voz, na nossa voz, e seguirão o Senhor para a vida eterna.

2. A reação dos judeus à revelação de Jesus (vs. 31-33)

Obviamente que os judeus entenderam a afirmação de Jesus no versículo 30. “Sim, eu e o Pai somos um só. Eu sou Deus!” Eles tomaram como blasfêmia (v. 33): “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas por blasfêmia. Você, um simples homem, afirma que é Deus!”. Mas eles já haviam acusado Jesus de falar dessa maneira antes (Jo 5.18).

Sim, Jesus estava reivindicando ser igual a Deus. Ele estava dizendo ser um em essência e natureza com Deus. Por isso eles estavam prontos para matá-lo. O versículo 31 diz que eles chegaram a pegar pedras para atirar nele, matando-o. Nós concordamos com o entendimento dos judeus: Jesus estava dizendo ser Deus. Nós só não concordamos com eles que era blasfêmia. Jesus é Deus. Mas eles o rejeitaram. O pecado nos cegou e só a graça de Jesus poderá nos fazer ver de novo.



Alvos de oração (5 min)

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

.....

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

3. A sabedoria de Jesus para escapar dos judeus (vs. 34-36)

Jesus, nas palavras de John Piper sobre este texto, usa de uma “manobra exegética” que não os levaria a qualquer solução para o problema levantado pelos judeus. Observe.

O Salmo 82.6 diz que Deus usa o termo “deuses” (e “filhos do Altíssimo”). Ou seja, se seres inferiores e mensageiros da palavra de Deus, homens da linhagem de Davi, são pelo salmista chamados de “deuses” (ver Salmo 8.5; 82.1; Jó 1.6; 38.7), não seria mesmo possível que ele usasse o termo “Filho de Deus” (Jo 10.36) para aquele a quem ele mesmo “consagrou e enviou ao mundo” (Jo 10.36)? Este não é um argumento conclusivo. É manobra exegética. Não resolve o problema, apesar de ser uma verdade.

O que Jesus realmente desejava com essa manobra, não era, necessariamente, esclarecer ainda mais seu argumento. Nem confundir. Antes, Jesus almejava segurar por um momento a ira daqueles homens, impedindo que as pedras voassem em sua direção. Jesus estava, com sabedoria, ganhando tempo (39). Ele queria mais tempo para continuar arrebanhando suas ovelhas. A manobra exegética de Jesus, portanto, é fruto de sua graça.

4. O convite final da graça de Deus (vs. 37-39)

Essas palavras do Senhor soam incrivelmente misericordiosas aos meus ouvidos. Espero que você as ouça dessa maneira também, pois, com efeito, Jesus está dizendo assim: “Se vocês não conseguem discernir as minhas palavras nem se simpatizar com a minha pessoa, pelo menos tentem se agarrar às minhas obras para conseguir me entender. Meus sinais apontam para mim. Olhem para as minhas obras e façam delas uma porta de entrada para uma maior compreensão de quem eu sou.” Nesta momento o Senhor lança a você o mesmo convite: Veja meus milagres. Veja quanta gente eu já salvei e transformei. Estude a história, veja-a antes e depois de mim, observe o impacto da minha vinda ao mundo: Sim, é bem verdade que a minha igreja cometeu alguns pecados ao longo da história, mas pense, pesquise e responda: se Jesus não tivesse nascido, como seria nosso mundo? (cf., E se Jesus não tivesse nascido? D. James Kennedy, Editora Vida.)

5. O pano de fundo da fé (vs. 40-42)

No mesmo local em que a mensagem de João Batista foi abraçada e reverenciada, a fé em Jesus Cristo floresceu. Não floresceu em Jerusalém. Por quê? Lá eles rejeitaram João Batista e sua mensagem (Mateus 21.23-27). No entanto, do outro lado do rio Jordão, onde a atitude humilde e modesta de João Batista foi adotada, as pessoas reconheceram Jesus, ouviram sua voz e o seguiram. Eles eram suas ovelhas. Os humildes recebem Jesus com arrependimento e fé. Os orgulhosos pegam pedras para atirar nele e matá-lo. A humildade é o pano de fundo da fé.

Agora, de volta às perguntas do início: Por que eu não consigo crer? Por que é tão difícil crer? Por que eu creio com reservas? Por que eu creio, mas sou consumido por dúvidas e incredulidade? Não seria o orgulho o grande obstáculo à sua fé? O orgulho é que torna difícil crer. O orgulho é que ofusca e sufoca a fé. E o pano de fundo da fé, o solo bom onde nasce, cresce e frutifica a fé é a humildade. Peça a Deus e cultive um coração humilde, disposto a obedecer e cumprir todo o querer do Senhor.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. Os líderes judeus, após Jesus dizer claramente que era Deus, pegaram e pedras para executá-lo (10.31). A sociedade atual aceita mais facilmente a declaração de Jesus ou continua a ser difícil para os “pós modernos” crerem que Jesus é de fato Deus? A quem você atribui sua resposta?
2. A divindade de Jesus é um tabu em seu círculo social (trabalho, escola, famílias e amigos)? O quê você tem feito (ou pode fazer) para ajudá-los a crer na mensagem do evangelho?
3. O quê distingue os que creem na divindade e obras de Jesus, daqueles que permanecem incrédulos? (10. 39-42)
4. Por quê Jesus escapou do apedrejamento dos líderes judeus, uma vez que sua vinda ao mundo foi para dar sua vida pelas ovelhas do Pai? (10. 37-41)
5. Faça um auto exame. Existe dúvida em seu coração sobre a divindade e obra de Jesus? Você pode dizer com fé e confiança que Jesus é seu Senhor e Salvador? Como podemos lhe ajudar, caso tenha dúvidas?